

Medicina Veterinária

DOENÇA RENAL POLICÍSTICA EM FELINO - RELATO DE CASO

Sarah Adriana Gomes de Oliveira - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: sarahdryka@hotmail.com;

Carollina Marques Simões Fernandes - Médica veterinária pós graduada em medicina felina. Contato: medfel.carollinafernandes@gmail.com;

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor titular de clínica médica na universidade federal de Lavras, UFLA/DMV. Contato: nogueirarb@ufla.br;

Ricardo Leal Capella Vieira de Castro - Médico veterinário especializado em diagnóstico por imagem;

Déborah Braga Resende - Doutora pela Universidade Federal de Lavras, UFLA/DMV e técnica de laboratório no setor de patologia clínica. Contato: deborahresende@ufla.br;

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica veterinária efetiva do HV/UFLA. Contato: maira.barreto@ufla.br. - Orientador(a)

Resumo

A doença renal policística (DRP) é caracterizada clinicamente pelo acometimento uni ou bilateral do parênquima renal por variável quantidade de cistos, que são estruturas com crescimento progressivo, formato esférico, de parede fina, revestidas por tecido conjuntivo e preenchidos por líquido. É uma doença genética e hereditária, que pode acometer felinos. Nesta espécie, é autossômica e mais prevalente nas raças Persa e Ragdoll. Os cistos tendem a aumentar em tamanho e/ou quantidade com o envelhecimento do paciente. Este pode permanecer assintomático ou desenvolver sinais clínicos, como: desidratação, anorexia, vômito, poliúria, polidipsia, perda de peso e dor à palpação abdominal, relacionados com a Insuficiência renal crônica estabelecida. O diagnóstico pode ser determinado associando-se sinais clínicos, exames laboratoriais e de imagem, principalmente ultrassonografia abdominal e radiografia contrastada. Um método diagnóstico específico é o PCR para detecção do gene mutante. Por ser uma afecção degenerativa e irreversível, o tratamento visa dar qualidade de vida para o paciente ao controlar a progressão e os sinais clínicos da doença. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um felino com a DRP. Foi atendido um felino, fêmea, SRD, castrada, 12 anos, com histórico de emagrecimento progressivo, êmese e hiporexia. Ao exame físico constatou-se dor à palpação abdominal, hipotermia, salivação, hálito urêmico discreto e desidratação. Nos exames laboratoriais havia azotemia intensa, mas nenhuma alteração em eletrólitos e hemograma foram observadas. Na ultrassonografia, os rins tinham contornos irregulares, arquitetura habitual e perda de definição corticomedular, devido a imagens compatíveis com estruturas císticas. Realizou-se PCR para o gene mutante e o resultado foi positivo, confirmando o diagnóstico de DRP. Com a urinálise e outros resultados, classificou-se o paciente entre o estágio III e IV do estadiamento renal. O animal foi internado para fluidoterapia com complexo B. Como tratamento suporte utilizaram-se ômega 3, tramadol, dipirona, pantoprazol, ondansetrona, ração terapêutica renal e homeopatia. Monitoraram-se pressão arterial e desidratação. Após 2 dias de internação, o paciente encontrava-se estável e assintomático. Por fim, a DRP que requer diagnóstico precoce, acompanhamento contínuo do paciente e estadiamento da doença renal, para fornecer adequada terapia de suporte e retardar a progressão da doença, buscando um melhor prognóstico.

Palavras-Chave: Rins, Cistos, Gene PKD.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/Ro2q8H6FhWE>